

BEIJA - FLOR.

AGRICULTURA.

MANUEL DO AGRICULTOR BRASILEIRO.

CAPITULO UNDECIMO.

Da Escravidão. — Dos Escravos Pretos.

A Escravidão, contracto entre a violencia, e a não-resistencia (i), que tira ao trabalho sua recompense, e ás acções o arbitrio moral, ataca igualmente as leis da humanidade, e as da relligião, e os Povos que o tem admittido na sua organização, tem pago bem caro esta violação do direito natural.

Porém a geração que acha o mal estabelecido não fica solidaria da culpabilidade daquillo que pela razão

(1) Os Gregos dizião que os Persas erão escravos unicamente por não saberem pronunciar o monosyllabo — Não. —

que existe, possui huma força muitas vezes irresistivel, e certos abusos radicaes tem huma connexão tão estreita com o principio vital de huma nação, que seria mais facil acabar com a existencia nacional, do que com estes mesmos abusos; V. g. em S. Domingos a libertação simultanea dos escravos deu cabo do systema politico que coordenava aquella ilha com a metropoli; a França perdeu hum appendice interessante do seu corpo social, e hum povo preto se improvisou inesperadamente em hum lugar que jamais a ordem natural das cousas destinaria para sede de huma potencia africana.

No caso particular da escravidão dos pretos comprados na costa d'Africa, podemos considerar o seu resgate das mãos dos primitivos donos, e a inferioridade da sua raça, como circumstancias atenuantes que devem tirar qualquer escrupulo de consciencia ao senhor humano que poe em pratica com os seus escravos, a maxima admiravel do Evangelho, e que só de per si vale hum codigo de moral, de não fazer aos outros aquillo que não queremos que se nos fizesse a nós.

Todos os volumes, e declamações dos antagonistas do trafico dos pretos fazem pouca impressão nos homens veridicos que tem estudado de perto com cuidado e imparcialidade a questão. A organização physica, e intellectual da raça negra, que determina o gráo de civilisação á que pode chegar, os costumes das tribus, o modo porque ellas se tratão umas á outras,

e porque os individuos da mesma tribu se tratão entre si, não permitem que se nutram as illusões de que, cessando o trafico, as guerras, e outros usos barbaros que a flagellão havião de descontinuar: bem ao contrario, se admittirmos duas excepções, huma na Africa, para os guerreiros que gozavão de todas as vantagens da sua semi-civilisação, e opprimião seus patricios, e outra na America, para os que cahem nas mãos de Senhores ferozes, monstros de face humana, devemos reconhecer que, geralmente fallando, a sorte dos negros melhora quando escapão ao cruel choque do transporte. Aliás sem nos darmos por apologistas dos traficantes d'escravos, gente quasi sempre sem moral, nem entranhas, observaremos que as ideias europeas sobre o bem estar, não servem ao caso deste transporte. A vida anterior, e privações que os pretos podem aturar determinão o methodo do embarque. O interesse dos donos he que os escravos escapem com vida, e sãos. Medem-lhes o ar, o espaço, e o alimento de forma que haja de tudo isto bastante para que o mór numero não morra: nada dão ao commodo: conta nenguma fazem das ansias, e dos soffrimentos. Porem desejaríamos saber se a philantropia dos governos da Europa, e dos especuladores, no embarque dos prisõneiros, ou mesmo dos soldados, e colonos, na maioria dos casos, tem obrado differentemente.

A inferioridade physica, e intellectual da raça negra, classificada por todos os naturalistas, e anatomistas como a ultima das raças humanas, a reduz

naturalmente, huma vez que tenha relações com as outras raças, e especialmente a branca, ao lugar infimo, e officios elementares da sociedade. Debalde procurão-se exemplos de negros cuja intelligencia, e producções admirão. O geral d'elles não nos parece susceptivel senão do gráo de desenvolvimento mental, a que chegão os brancos a idade de 15 a 16 annos. A curiosidade, a imprevisão, as effervescencias motivadas por paixões, a impaciencia de todo jugo, e inabilidade para se regrarem a si mesmos, a vaidade, o furor de se divertir, o odio ao trabalho, que assignalão geralmente a adolescencia dos Europeos, marcão todos os periodos da vida dos pretos, que se podem chamar homens-crianças e que carecem viver sob huma perpetua tutelã: he pois indispensavel conserval-os, huma vez que o mal da sua introducção existe, em hum estado d'escravidão, ou proximo á escravidão; porém esta funesta obrigação dá os seus pessimos fructos, e o primeiro golpe de vista nos costumes, moralidade, e educação desengana o observador, e o convence que a escravidão dos pretos não he hum mal para elles, sim para os seus Senhores.

O Brasil sentê mais violentamente do que qualquer outra nação, ou colonia este mal, e menos do que qualquer outra, acha-se em estado de se substrahir tão cedo á sua influencia. Nossa agricultura, já tão decahida, não aturaria no momento actual nem a libertação dos pretos, nem mesmo a real cessação do trafico; portanto em vez de

querermos sarar o mal, cuja extirpação levaria consigo a existencia, o nosso trabalho deve limitar-se á mitigar os seus peiores effeitos, e preparar os meios ás gerações futuras para se poderem livrar sem perigo da praga social de que nossos geradores nos tem dotado.

As considerações suprá, resultados de huma observação desinteressada, fixão a opinião que devemos ter da escravidão dos pretos, peculiarmente no nosso Brasil; agora resta examinar o modo de tirar o melhor partido possível de huma situação obrigatoria.

A escravidão priva o homem livre da metade de sua virtude. Este rifão não foi feito para pretos, sim para brancos, oriundos da primeira das raças humanas, da caucasica, e até para republicanos, Gregos e Romanos. Que diremos dos pretos, de raça infima, e sujeita aos appetites brutos do homem selvagem? Qual será a mola que os poderá obrigar a preencher os seus deveres? O medo, e sómente o medo, aliás empregado com muito systema e arte, senão o excesso obraria contra o fim que se tem em vista.

Cada vez que os homens são applicados a hum trabalho superior ao premio que delle recebem, ou mesmo repugnante á sua natureza, he preciso subgueita-los a huma rigorosa disciplina, e mostra-lhes o castigo inevitavel. Sem este meio não haveria exercito de mar, ou de terra. Um branco, hum Europeo, abandonado á sua livre vontade, nunca

seguiria o regimen militar. Da mesma forma um preto se não sujeitaria nunca á regularidade de trabalhos que a cultura da terra requer. Vejam-no na sua patria. Elle apenas emprega algumas horas cada semana para procurar o sustento, e não raras vezes prefere o jejum ao trabalho. Se pois elle se não pode determinar a trabalhar quando o fructo do trabalho he tudo d'elle, qual seria o motivo que teria poder de o obrigar quando hum dono lucra o fructo do seu suor? Fica pois claro que sómente a mais rigorosa disciplina valerá para applicar os negros a hum trabalho real, e regular, e que com elles o contracto da gleba que hoje substitue a escravidão em toda Europa, não poderia ter lugar.

Ei-nos pois obrigatoriamente com huma rigorosa disciplina nos campos; e mormente nas grandes fabricas, aonde huma perpetua vigilancia, e regra intransgressivel devem presidir aos trabalhos, ao descanso, ás comidas, e a qualquer movimento dos escravos com o castigo sempre á vista. A maior ou menor perfeição desta disciplina determina o maior ou menor gráo de prosperidade dos estabelecimentos, sendo este ponto de interesse tão transcendente que consideramos como o remedio mais efficaz da decadência da nossa agricultura hum lei que fixasse a sorte dos pretos, e regularizasse em toda a superficie do Imperio o modo de os tratar; e a porção de trabalho diario que se pode exigir d'elles, pois que a ignorancia, a avareza, e o desleixo, de mãos dadas, cegão os donos a ponto

que a voz do seu interesse bem entendido não pode ser ouvida, para os resguardar que applichem mal, exaurão, ou deixem inuteis, as forças da sua escravidão.

Porem talvez que certa gente se persuada que o Governo, se se intromettesse a legislar sobre escravos, atacaria o direito de propriedade, e a prerogativa do senhorio: para reconhecer o quanto esta opinião he errada, basta observar que a escravidão, como esta gente a entende com os antigos, e os asiaticos, não pode, nem deve existir hoje em hum país christão. Os Governos Europeos, antes fecharão os olhos sobre este trafico, do que o permittirão explicitamente, e as considerações em que fundarão a concessão ao interesse, forão tiradas da religião, e do anterior estado d'escravidão dos pretos na sua terra, cujo traspasso, em mãos de brancos, e christãos, devia ser favoravel ao escravo, reservando-se o direito de intervir no contracto de traspasso, e estipulando tacitamente a favor do escravo as precisões do sustento, instrucção christã, e segurança da vida, e membros.

Os negros pois nas Colonias Europeas, e no Imperio do Brasil, não são verdadeiramente escravos, sim proletarios, cujo trabalho vitalicio se acha pago, em parte pela quantia que se deu na occasião da compra, em parte pelo fornecimento das precisões dos escravos, e sua educação religiosa.

O Legislador tem portanto direito de se entro-

metter para que esta parte do contracto de que he fiador seja fielmente executada; tanto mais que o interesse dos donos, como ja observamos, requerer a mesma ingerencia.

Aliás as leis existentes sobre a prisão e castigo, ou execução dos escravos pela parte publicã, quando criminosos, a venda, ou libertação delles, por certa quantia, quando assim o requisitão, e a manumissão das crianças na occasião do baptismo, havendo o deposito d'estilo, assáz comprovão que o governo nunca deixou de seguir a mesma doutrina e de considerar os pretos como menores debaixo da tutella dos senhores em virtude d'hum contracto obrigatorio para ambas as partes; a regra de jurisprudencia que considera os escravos como cousas não tendo applicação senão no que toca a totalidade do trabalho que podem fazer na sua vida, logo que elles gozão no resto dos direitos passivos compatíveis com a livre disposição, para os donos, do mesmo trabalho, sendo huma blasphemia contra o Legislador e á Nação, o suppôr que jamais podessem abandonar a sorte, e vida de hum ente humano ao ludibrio d'outro: e a inefficacia ou inexecução das Leis a este respeito não podem autorisar outra conclusão senão a necessidade de as executar a risca, ou reformar convenientemente.

SCIENCIAS.

GEOLOGIA.

O Etna.

Huma nova erupção do Etna teve lugar na Sicilia. Se darmos credito a varias cartas particulares, devemos a considerar como huma das mais terriveis que jamais tem havido; com effeito fallasse de nuvens de cinzas levadas até Florença, e mesmo Turin; mas em quanto não tivermos huma conta circunstanciada que dar aos nossos Leitores, julgamos que elles verão com algum interesse os detalhes que temos reunido sobre o Etna, e as suas diferentes erupções.

Durante muito tempo foi opinião geral que o Etna era a montanha mais alta da Europa; e Brydone, viajante inglez, que escrevia em 1770, expressou-se com assaz timidez sobre a suspeita, que entretinha, que o *Mont-blanc* podia ser mais elevado. Com effeito o Etna tem sómente 10,200 pés d'altura, á saber 4000 menos do que aquelle; mas este exercita sobre os olhos, e a imaginação huma influencia muito mais potente, como surgindo aos ares do

mesmo nivel d'agua: de mil pontos da costa os espectadores abrangem a totalidade da sua massa. Os montes que o cercão, de per si mui elevados, realçam o seu tamanho. Da minha parte, posso afirmar que nada conheço no mundo que seja comparavel áquella enorme montanha, de forma tão regular como agigantada, a qual, em quanto seu pé se orna da verdadura mais viçosa, traz duas cintas, huma de matãs, e outra de neves sobremontadas por huma cabeça que continuamente fumeja. Nada ha mais interessante do que os montes secundarios que produzio, e os largos rios de lava preta que lançou por toda parte á travez dos campos.

Legitimo auão ao pé do Etna, o mesmo Vesuvio não pode dar idéa de semelhantes aspectos: aliaz neste volcão quasi sempre o trabalho se executa no craterà superior, que semelhante a hum vaso, huma vez cheio, deita fóra a materia volcanica, e feita a erupção, enche-se novamente para vasar-se por nova erupção. O Etna obra differentemente, e raras vezes o craterà superior raga; sómente a fumaça augmentada, e maior bulha no cume annuncião a proxima erupção, mas sem que nada indique em que parte terá lugar. De repente em qualquer ponto da base, muitas vezes bem distante da craterà superior, o chão se abre, e engule tudo quanto o cobria. Casas, povoações desaparecem, e torrentes de fogo, cinzas, e pedras são lançadas com violencia para fóra. Estes se accumulão, amontoando-se até formarem hum novo monte, com novo craterà, o

qual durante alguns dias vomita materias inflam-
madas. Por fim o volcão parece amañar-se, e com
effeito socega, porém este instante he o mais fu-
nesto para o paiz. As materias em fusão, já pri-
vadas da força necessaria para elevar-se até o cu-
me, abrem huma passagem na base; e hum liqui-
do grosso, e avermelhado, mana lentamente para
os campos.

O homem não corre grandes perigos, pois que
o rio, esfriando-se a proporção que avança, não
porcorre senão huma meia legoa por dia; mas des-
graçadas as villas, e aldêas que encontra. Não ha
obstaculo que o sustem, nem força que lhe resis-
te: ordinariamente elle se dirige ao mar, e lá o
seu furor expira. Mas antes de chegar, quantas vol-
tas não dá! Se topa com hum outeiro, elle se di-
vide; se acha hum terreno cavo, o enche a seme-
lhança de hum lago, antes continue o horrendo pas-
seio que não raras vezes se prolonga durante al-
guns mezes.

Taes são as erupções do Etna; alguns destes rios
de lava tem huma legoa de largo, e trezentos pés
d'altnra. Vistos de cima elles parecem como se hum
rio de tinta preta se tivesse subitamente congelado:
quem os topa de caminha vê paredões desiguaes,
rachados, calcinados, e passeando na superfície, o
aspecto he de huma rocha negra, e ericada de
asperidades: mas com o decurso do tempo a rocha
amolece, e torna se apta para a vegetação; e, se em
algumas partes o solo se conserva aspero, e íngreme,

em outras elle admitte vigorosas plantas. Em breve o homem toma posse daquelle terreno, cria arvores, cultiva cearas, arrua jardins, edifica cazas, e então não pode haver fundo mais propicio nem vegetação mais viçosa. A lava que, ha setecentos annos, entulhou o Porto d'Ulyssea, e emporrou o Mar a trez milhas de distancia, he hoje o Jardim mais productivo, e encantador de toda a Ilha.

Contão-se 11 erupções celebres do Etna antes da nossa era, e 65 d'então para cá. Entre todas ellas nenhuma ha, á qual horrosas lembranças e sinistras particularidades se não apeguem; mas talvez que a de 1569 deva levar a vantagem sobre todas. A Nicolosi, opulente, e bem povoada aldêia, no fim de dois dias de completa eseuidão acompanhada de espantosas detonações, e multiplicados abalos, abriu-se hum abysmo do seio do qual surgio o monte hoje conhecido pelo nome do Monterosi. O abysmo, que mudou varias vezes de lugar, e de forma, não teve menos, huns poucos de dias á fio, de quatro legoas de largura, e cinco ou seis de comprido, e durante huns poucos de dias a fio, vomitou enormes montões de areia, e cinzas; por fim o pé do monte recem-vomitado abriu huma enorme racha, a qual ainda existe, de donde a lava em brazas tomou sua direcção para a banda de Catana. Os Catanenses horrorisados, assim mesmo reprehenderão resistir antes de ceder sua cidade ao rio infernal, e quando virão que a torrente de fogo os ameaçava positivamente, forão ao encontro, e com páos, e enchadas pro-

citirão. levantar hum outeiro artificial, e mudar o seu curso. Mas então a lava feria arruinado outros povos. Estes reunirão-se, e verão, com armas na mão, oppôr-se ao que os Catanenses emprehendião. Travou-se a pelca ao pé da corrente abrazada, que no entanto progredia lenta, e irresistivelmente; a batalha subio ao gráo de desespero, que tamanho perigo devia inspirar: singular espectáculo! Guerra civil sem exemplo! Os Catanenses forão debellados, e a lava continuou seu caminho sem opposição alguma. No cabo de muitos dias de marcha, ella chegou a cidade. Porém como os muros erão altos, e solidos, a materia volcanica, já resfriada, não teve força para os tombar. Ella pois se accumulou ao pé delles, os sobremontou, e precipitou-se na cidade em cascatas de fogo. Estranha sorte de Catana, dessa cidade tantas vezes assolada e destruida! No 16.º seculo huma erupção do Etna a brinda com hum molhe que os habitantes em vão emprehenderão construir, e no 17.º huma nova erupção entulha o porto, faz desapparecer seu rio, e quazi que a sepulta debaixo da lava.

Entretanto Catana ainda existe. E cada vez se reedifica com maior luxo, e regularidade. De quando em quando hum curioso manda cavar na lava á 40, ou 50 pés de profundidade, e topa com restos d'Igrejas, ou de Palacios.

Antes da erupção hoje annunciada, a de 1819 erá a ultima, e foi beninha, para fallar á moda dos naturaes; ella durou sómente seis semanas, con-

servou-se nas zonas mais altas, e desertas da montanha, e respeitou a região habitada. Cinco annos depois, a saber em 1825, o autor deste artigo visitou a Sicilia, e subio aos cumes mais altos do vulcão. Nesse dia infelizmente o vento erá furioso, e a fumaça abafante; elle não pude ver pois senão hum abysmo de quasi huma legoa de circumferencia, no qual os redomoinhos de fumo não permittião que se divisasse nada.

Aliás só daqui á alguns mezes nossa curiosidade poderá ser satisfeita, pois que as erupções do Etna durão mezes; E quem, á primeira noticia tivesse sahido de Paris., chegava bem á tempo para assistir ao espectáculo. He mais que singular que esta expedição não tenha tentado algum dos nossos sabios, pois que, no mesmo caso que achasse a erupção finda, o estudo dos seus resultados teria grande interesse, e ficaria muito em que aproveitar a viagem.

LITTERATURA.

IDYLIOS BRASILEIROS.

Hum phenomeno appareceo no Orizonte da nossa nascente litteratura. A publicação dos Idylios Brasileiros he tanto mais notavel, que a distancia que separa esta producção das impressas brasileiras de

quantas outras tem até hoje sahido a luz, não se pôde medic, poisque ella entra na ordem das obras de merecimento transcendente, que publicadas em qualquer idioma nas cidades mais cultas, chamão a attenção da Europa enteira, e sobrevivem na posteridade. Porém como ha lugar para nos dar por suspeitos, contentaremos-nos com o traduzir a opinião que o redactor do Messenger imprimio sobre os Idyllos, nos seus 9, e 10 numeros.

Traducción.

Eregi monumentum ære perennius.

Hum testemunho de consciencia semelhante áquelle que o vate romano dava de si mesmo, virá a ser a unica recompensa do Poeta que celebrou a nascença do Imperio Brasileiro: nem o concurso do publico, nem os favores da Corte serão o cortejo da sua reputação. Sua obra permanecerá, forte do seu intrinseco merecimento, brilhante da luz propria, sem nenhum reflexo de favor, ou aceitação que lhe tenha vindo de fóra. Talvez mesmo que ella já sobreviva ás nobres illusões que a inspirarão, á epoca em que todas as almas generosas sympathisavão com huma nação, que parecia querer inaugurar a sua regeneração sob os auspicios de hum liberalismo creador. Já a lutta dos interésses privados, os furorres dos partidos, e a geral corrupção deslustrarão não bella perspectiva.

Assim mesmo o coração do Poeta não ficará isolado como se o novo mundo ainda fosse huma vasta solidão: huma voz singela lhe responderá, e lhe tributará huma homenagem que deveria ser mais solemne.

A publicação dos *Idyllos* erà o rematè obrigado de hum trabalho que o mesmo autor já esquecêra, e que foi preciso a mão de hum irmão emprehendesse, ajuntando lhe huma traducção em versos francezes, obra realmente fraterna, poisque acha-se tão congenial do original pelos sentimentos, inspirações, e colorido, que parece imagem reflectida n'hum espelho, e merece seja citada como modelo daquillo a que huma traducção deve aspirar.

Hum unico pensamento presidió a concepção dos nove *Idyllos*, de que a colleição se compõe: celebrar a nação nova que tomava assento entre os povos, ou exaltar os dons, e encantos prodigalisados ao Brasil pela natureza, he por toda parte a ideia que domina, mas reproduzida debaixo de tantas formas, e tão differentes, que jamais causa repetição, ou monotonia, em quanto nenhum risco saliente escapou ao Poeta. Aliás huma rápida analyse sera de certo preferivel á qualquer elogio.

O Genethliacon, ou canto natalicio de Pedro I.º inicia a carreira. Hum mago, nas Beiras do Tejo, profetisa os destinos da real criança. O Poeta, imitando felismente Virgilio no *Idyllo* do *Pollio*, pinta huma era d'ouro em que a naturez rémoca. Huma eterna primavera reinará; os vios mararão sobre

ouro, e diamantes: porém tantas felicidades futuras, que o Portugal cuida que hão de ser suas, são para outros.

Delusum verbis, tacitoque errore locorum,
Respondet plausu vulgus lætoque tumultu:
Moxque suum Edeneim mutatis sperat in agris:
Et sibi promittit, paucis volventibus annis,
Quidquid Brasilicæ dant ultrò sidera terræ.

« O povo illudido pelo vaticinio que omitta
» particularisar os lugares, responde com tumultuosos
» applausos, e já se figura seu paiz transformado em
» paraizo terrestre, promettendo-se a si mesmo
» aquillo que a influencia dos astros destina ao Bra-
» sil. »

Este modo de encarar o assunto, tão novo, e dramatico chega a nosso ver ao cumulo do talento, e a peça no seo tudo, seja pela concepção ou execução, he xefe d'obra do qual nenhuma palavra carece ser mudada ou riscada.

O segundo Idyllo he o Genethliacon do Imperio Brasilico: n'este a musa campestre alça a voz até os tons heroicos, e enlevada pela grandeza do assumpto, se entrega às contemplações as mais sublimes, e ás mais tragicas descripções. O Rey D. João volta para Lisboa, Elle carrega os ossos da Rainha D. Maria I, sua mai; a ousadia chegou á ponto de violar a paz do tumulo.

Ne Rege profecto

Brasilicæ Regum cinis ipse vel ossa manerent.

« Para que nada ficasse de regio no Brasil, nem mesmo cinza, ou ossos. »

Mas a alma da defunta Rainha indigna-se, e desce dos Céos a apparecer ao Neto, que a sahida da familia, e os cuidados o peso da governança que o Pai lhe deixou, conservão acordado.

Imperii partu invito mens feta laborat.

« A mente precha de hum Imperio trabalha nas ansias das vastas concepções. »

A Rainha o anima, declarando-lhe os destinos do novo Imperio, dando-lhe conselhos para governar, e pronuncia o primeira que todos o grande nome d'Imperador. »

Nate, meæ stirpis tecum jam gloria crescet

Atque domûs fortuna. . . . Vocaberis Induperator.

« Filho! contigo a gloria da minha geração augmentará!! a prosperidade da minha casa ira a mais!! Tu serás acclamado IMPERADOR. »

Por perfeita que esta peça seja julgamos entretanto que o Idylho immediato, sobre a abertura da *Constituente* em 3 de Maio de 1823 he ainda superior, pela importancia do assunto, profundidade das considerações de politica, e de moral que o Poeta trata, e vigor do colorido. Elle vem dedicado áquelle ancião dotado de genio tão activo, e poetico, que firmou os alicerces do Imperio, e que, se fosse possível riscar da sua vida aquelle dia de vertigem quando quiz ser o scida de sua criação politica, e o Erostrates do edificio levantado por suas proprias

mãos, havia de ser contemplado por nossos descendentes como o emulo de quantos sabios fundarão a Republica dos Estados Unidos.

Seria tarefa mui ardua o querer analysar huma producção da qual cada verso he huma maxima de politica, ou huma lição de metaphysica transcendente, e na qual a theoria do systema constitucional vem explicada, e applicada ás circumstancias locais. Sómente, para dar huma idéa do estilo, extrahimos o pedaço relativo ao tumulto de Napoleão em St.^a Elena, como de interesse momentaneo em razão da reclamação, que a França quer fazer á Inglaterra, dos restos do homem do destino.

Napoleo quondam, peteret cùm littora Nili,
 Luxurians animis, annisque, inhiansque futuro,
 Has voces mœsto duxisse è pectore fertur:
 Proh! me infelicem, cujus brevis hora caducum
 Extinguet nomen civili turbine!.... felix
 Imperium stabili valuit qui condere lege!....
 Fatidico Questu sic ora gementia solvit;
 Dùmque giganteo posthinc donat omnia sceptro,
 Consilio aut animo non certè, at legibus expers
 Vis cecidit non, quæ cingebat tempora, laurus
 Sacra Deo Magno, Martis non infala textit.
 At nunc, quem angusto vix cepit limine mundus,
 Sarcophagus tenet.. et scopulo in pendente quiescit:
 Nec circà auditur memoris querimonia luctus,
 Lamentum-ve; nisi quod flebile murmurat unda
 Extremâ per saxa gemens, mare circumfesus.

« Outrora Napoleão, a ponto de se fazer á vela
 » para as regiões regadas pelo Nilo, na superabun-
 » dante energia da idade, e do genio, e sequioso
 » dos lances vindouros, expressou seus tristes pre-
 » sentimentos na seguinte falla: — desgraçado de
 » mim cujo nome pouco tempo sobreviverá neste
 » turbilhão de revoluções! feliz aquelle que pode
 » fundar hum Imperio na base de Leys immuta-
 » veis: — Assim sua queixa fatidica se anticipara.
 » E quando ao depois seu cceptro gigantesco su-
 » jeitava todas as nações, o poder a que não fal-
 » tarão nem as inspirações do genio, nem os Con-
 » selhos da prudencia, assim mesmo cahio, desti-
 » tuido do apoio das leys. Os louros de Mavorte
 » não lhe poderão valer: e aquelle que achava o
 » mundo estreito para sua grandeza, agora habita
 » hum sepulchro encima de hum rochedo, ao
 » redor do qual não se ouvião nem gemidos, nem
 » queixosas saudades, se as ondas não viessem mur-
 » murar ao pé das Pedras, pelo immenso pelago
 » circumdadas. »

O Titulo do quarto Idylio explica perfectamente o assunto. *O descanso da tarde, colloquio de dois amigos em Andarahy, perto da Imperial quinta de S. Christovão.* Laureno, e Fortunato, dois lavradores arranjados, conversão sobre a felicidade da sua posição, que prefiram de muito á dos cortesãos, cujos cuidados, e desasocego d'espírito elles lembrão: entretanto elles estão prontos a se dedicar ao ser-

viço do jovem Imperador, mas sómente na occasião em que houveria perigo.

Passaremos de leve o quinto Idyllo, no qual o autor se aparta mais da idéa fundamental, se bem que a scena esteja sempre no Brasil, para chegar ao sexto, ao nosso ver o mais engraçado de todos, qual o celebra a resolução heroica que as mulheres da Parahiba tihão tomado de combatter à favor da independencia. O Poeta as pinta prostadas ao pé dos altares á orar Nossa Senhora para que protegesse os objectos do seu amor. O Xefe, ou commandante das armas sobrevem; « fugi grita elle, o inimigo está em vista. » « Nossas avós, respondem ellas, » Nossas avós, gloria de Pernambuco, combaterão » contra a tyrannia dos Hollandezes, queremos imitar tão corajosa conducta. »

Hum dialogo, resplandecente de poesia, e de sentimento origina-se entre as heroínas, e o Xefe. « Que! exclama este, vós quereis afrontar o furor dos combates.

BRASILIAE.

Fratres atque proci, patres, dulcesque mariti
 Hos obeunt, tanti quem pingis turbinis ictus.
 Quæ sibi, quæ nostrum sibi formidaverit hostem?
 Ille sciet, nostros qui ferro lædet amores!

BRASILEIRAS.

« Nossos Irmãos, Noivos, Pais, nossos queridos »
 esposos afrontão estes perigos que tú pintas tão
 » horrorosoe. Qual será aquella d'entre nós que

« terá medo do inimigo. Cuidado d'aquelle que of-
 » fender os entes que adoramos. »

Neste Comenos hum mensageiro apparece. « A
 E-quadra he Brasileira » Agora o Xefe lles dá os
 parabens do seu valor.

Pugna deest, animus vobis non defuit ingens.

« Falta-vos occasião, não vos faltou a coragem. »

Hum hymno de graças á Santissima Virgem, can-
 tado pelas mesmas amazonas, termina do modo mais
 proprio tão deliciosa composição.

O septimo Ilylio muda de character, nelle o au-
 thor apura todos os recursos do mais poetico dos
 idiomas para pôr em contraste os ardores dos tro-
 picos, e os rigores do frio dos polos. Hum Francez
 e hum Brasileiro estão visitando a hora do meio dia,
 no mez mais quente do anno, os aqueductos da Ca-
 rioca. O Francez conta ao amigo os desastres da
 campanha de Moscow. O Brasileiro enternecido of-
 ferece ao amigo a escolha de hum sitio nas suas
 vastas sesmarias. « Eu, e meus pretos, disse elle,
 te coadjuraremos para formar teu estabelecimento! »
 Esta allusão á antiga hospitalidade Brasilica termina
 de hum modo bem tocante, hum pedaço scintil-
 lante com pintura poéticas, aonde a harmonia imi-
 tativa, e colorido local imprimem a cada verso
 hum indicivel encanto.

*Queixumes de hum Hespanhol ao visitar a an-
 tigu estancia nas margens do Uruguay.* Tal o ti-
 tulo do oitavo Ilylio, no genero elegiaco.

A guerra civil o obrigou a abandonar sua estancia! A familia foi degollada! A casa queimada! Os rebanhos roubados: elle conhece pelos sinaes hum cavallo velho, outrora sua cavalgadura de mimmo, e que agora jaz moribundo: ha! exclama elle humas poucas de vezes.

Felices nimum o populos, queis temperat æquus
Dux leges placidas et libertatis amantes!

« Felizes em demazia aquelles Povos que hum Xefe
» justo governa em paz por leys protectoras da li-
» bertade. »

E esta continua allusão á dita dos Brasileiros vem realçada com o quadro dos horrores da guerra civil que devora as Republicas da lingua espanhola, victimas da ambição dos magnates.

Dominatûs ista cupido,
Quæ manibus vastat, dum clamat in urbibus, agros!

« A sede do commando que assolla os cam-
pos, em quanto ella ora nas cidades »

O novo Idyllo, *O Cimiterio Inglez*, fecha dignamente a colleição. A' epoca em que o autor o pinta, o maó gosto não tinha deteriorado quanto erá possivel fazel-o, o sitio o mais pittoresco do mundo; mas o espaço nos falta para analysar huma peça enjo cada verso, como respirando a sensibilidade, e huma doce melancolia, merecia ser citado.

Foi nos impossivel, em tão rapido golpe de vista dar huma idéa do merecimento da huma colleição,

única no seu genero, e que se pode afoutamente pôr a frente de toda a poesia latina moderna, e immediatamente a poz os Idylios de Virgilio. Cada verso he a pincellada de hum pintor eximio, e mereceria seu commentario, e se algum dia a educação publica toma no Brazil o competente voz, os Idylios Brasileiros serão de certo collocados entras as obras classicas que os alumnos deverão estudar.

Antes de acabar, resta nos elogiar o execução typographica que de certo leva vantagem á de quantas obras se imprimirão no Brasil, e se pode comparar com as mais elegantes produções das impressas da Europa. A mesma polytipagem, feita de proposito para os Idylios, representa, com a maior naturalidade, e delicadeza, vegetaes do Brasil, executados pelo burim de M. Duplat, sendo os originaes da mão de M. Felix Taunay, autor da traducção franceza.